



### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Prevalência Dos Marcadores Da Infecção Pelo Vírus Da Hepatite B (vhb) Em Parturientes: Destaque Para Detecção Isolada Do Marcador Anti-hbc.

**Autores:** PATRÍCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA); APARECIDA YULIE YAMAMOTO (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); CLEONICE BARBOSA SANDOVAL DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); REGINA CÉLIA MOREIRA (LABORATÓRIO DE HEPATITES DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ - SP); MARISA MÁRCIA MUSSI-PINHATA (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

**Resumo:** Introdução: Poucos estudos de prevalência do VHB em gestantes brasileiras foram realizados na última década, principalmente com a utilização combinada dos marcadores AgHBs e Anti-HBc e em relação à presença de infecção oculta. Objetivos: Verificar a prevalência de marcadores da infecção pelo vírus da hepatite B (VHB) em parturientes de uma área de baixa endemicidade. Métodos: O total de 5844 parturientes foram triadas para os marcadores AgHBs e anticorpos totais HBc (anti-HBc) no sangue no momento do parto. Mulheres positivas para o AgHBs eram também testadas para os marcadores AgHBe, Anti-HBe e Anti-HBc IgM. Mulheres Anti-HBc-positivas / AgHBs-negativas eram adicionalmente testadas para o marcador Anti-HBs. Amostras de um subgrupo de mães portadoras de anti-HBc isolado foram testadas para DNA-VHB por dois ensaios de PCR, um qualitativo (semi-nested) e um quantitativo (COBAS – Taq-man®). Resultados: Entre as 5844 mulheres triadas, 211 (3,6%) eram positivas para o marcador Anti-HBc. Dessas, 57 [1,0%; IC95%: 0,7-1,3] tinham o marcador AgHBs e 128 [2,1%; IC95%: 1,8-2,6] o marcador Anti-HBs. As demais 26 [0,5%; CI95%:0,3-0,7] mulheres eram somente portadoras do Anti-HBc. Nas mulheres positivas para AgHBs, o marcador AgHBe foi encontrado em 6 (10,5%) e o Anti-HBe em 51 (89,5%). O marcador Anti-HBc IgM não foi detectado. Infecção oculta pelo VHB, definida pela presença de DNA, não foi identificada em nenhuma de 13 mulheres somente positivas para anticorpos HBc. Conclusões: A prevalência de parturientes portadoras de infecção ativa pelo VHB e com potencial de transmissão vertical foi de 1,0%, tendo permanecido estável ao longo de uma década nesse grupo populacional. Apesar de termos revelado a presença de 0,5% de mulheres portadoras de Anti-HBc isolado, se essas podem representar risco para transmissão do VHB para os filhos merece estudos adicionais. Acreditamos que atualmente não haja justificativas para o uso associado do marcador Anti-HBc para triagem sorológica no momento do parto.